

## A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DEWEYANO SOBRE ANÍSIO TEIXEIRA: CONSIDERAÇÕES SINTÉTICAS

Victor João da Rocha Maia Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

O texto aborda de forma sintética, as mudanças ocorridas na concepção da escola pública de ensino básico, partindo das considerações de um Brasil Colônia pré-republicano de ensino tricotômico (educacional-social-econômico) e a empreitada de Anísio Teixeira para montar um sistema de educação pública, igualitário e que fosse uma continuação da vivência do aluno, baseando-se na filosofia educacional pragmática de John Dewey, mostrando também o momento histórico em que o Estados Unidos da América (EUA) retira o pensamento filosófico pragmático da sua educação pública e volta a um sistema tricotômico de ensino motivado por interesses de capital, político e empresarial, e a influência direta disto no Brasil, bem como a inspiração do pensamento Deweyano na atualidade. Por fim, o trabalho faz referência em como seria o projeto estrutural físico que deveria estar presente dentro de uma escola pública de acordo com o ideal filosófico do pensamento de Anísio Teixeira, mencionando o motivo simplório da política em não perpetuar os ideais desse educador brasileiro.

**Palavras-chave:** John Dewey, Anísio Teixeira, Filosofia Educacional, Brasil Colônia, Educação Pública.

*As coisas não mudam; nós mudamos.*  
(Henry David Thoreau)

### 1. FORÇAS DE UM BRASIL COLÔNIA PRÉ- REPUBLICANO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Não é novidade saber que a escola pública de educação básica brasileira está sucateada e desacreditada, com exceção das escolas públicas militares e algumas federais, as demais se encontram em situações alarmantes. Esse cenário ocorre em escolas de periferia, da capital, do município, do interior, técnicas, agrícolas etc., muitas com desempenhos pífios em vários aspectos, sejam eles financeiros, físicos, recursos humanos, currículo, gestão, administrativos, segurança, e/ou outros quaisquer, não mencionados nessa lista, ocorrendo em todos os estados brasileiros. É uma lástima o que a educação pública vem passando há décadas.

Devido à ciclização<sup>2</sup> política é impossível tentar produzir uma escola pública de qualidade dentro de qualquer parâmetro filosófico de sociedade igualitária. Torna-se até uma

---

<sup>1</sup> Professor Doutor no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp – UFRGS), [heretico1@gmail.com](mailto:heretico1@gmail.com).

<sup>2</sup> É um termo originário da linguagem química adaptado para a política. Percebe-se isto, nas questões políticas que se abrem (acíclico) para o bem estar da população em um determinado momento e depois, com outros interesses partidários em voga, se fecha (cíclico), trazendo consequências, até de certa forma danosas para a população como um todo.

utopia, pensar que isto seja possível de acontecer na atual conjuntura do país. Parece mais uma volta ao passado, se é que, a educação conseguiu se libertar do seu passado dualista, de ensino para rico e para pobre.

Existem forças no Brasil atual que remontam ainda ao Brasil Colônia pré-republicano das décadas de 1920 e 1930, onde somente tinham educação os filhos de “coronéis”, latifundiários, fazendeiros, católicos clericais (clericalismo) e demais outras oligarquias com suas autarquias bem definidas de domínio social, econômico e político. Estas oligarquias definiam uma forma de educação para a formação da elite brasileira, uma educação elitista. Tinham “em mente” que se o indivíduo sabia ler e interpretar, escrever e utilizar corretamente as contas matemáticas, seriam pessoas que poderiam influenciar outras e provocar uma certa distorção no cenário político. Por isso, o indivíduo alfabetizado no Brasil Colônia pré-republicano, sem pertencer à nenhuma autarquia, era malquisto e por isso, deveria ou ser denominado como herege pela igreja católica ou ser retirado de circulação a mando dos “coronéis”.

Até os anos de 1930 o Brasil não contava com um sistema público de ensino organizado. A escolarização, ligada à ideia de “instrução”, se dava em escolas isoladas mantidas pelo governo ou então, na sua grande maioria, em instituições particulares de ensino, pertencentes à igreja ou aos que faziam da educação um negócio lucrativo. Era uma educação elitista, tanto na esfera pública quanto privada (SOUZA, 2011, p. 194, 195).

Uma educação conduzida dessa maneira jamais iria trazer alguma espécie de mudança positiva. Sem uma educação comum, o país iria continuar no seu obsolescência, ficando carente de mão de obra especializada para difundir o avanço tecnológico, as artes, a cultura e outras formas de civilização que somente são advindas de uma educação básica de qualidade, visto que a educação superior não ensina, apenas lapida o indivíduo para o desenvolvimento de uma determinada especialidade.

Quem não se alfabetizou, pouco pode fazer para mudar o seu mundo e dos que estão ao seu redor, pois o avanço tecnológico advindo do conhecimento científico, necessitava de indivíduos preparados intelectualmente para resolução de problemas que antes a enxada poderia resolver.

## **2. EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA: A PRESENÇA DE ANÍSIO TEIXEIRA**

O intelectual, filósofo e gestor do pensamento da escola pública, Anísio Teixeira (1900 – 1971) conseguiu vivenciar os dois modelos de pensamento escolar: a jesuítica escolástica no

Brasil, na qual estudou; e a filosofia pragmática nos EUA (Estados Unidos da América), quando entrou em contato direto com os pensamentos de John Dewey.

Para Anísio Teixeira, a educação é um direito inalienável<sup>3</sup> de todos, por ser um bem comum e o resultado da produção do conhecimento humano que ocorre no decorrer do tempo, não devendo ser um privilégio para poucos.

O que torna a trajetória de Anísio Teixeira admirável é a persistência na defesa da democracia e da educação para a democracia, que constituiu o motivo central de devotamento da sua vida. Essa defesa não é apenas apaixonada. É polida por uma filosofia da educação e uma compreensão aguda da história da sociedade brasileira (NUNES, 2000, p.13)

Enquanto no Brasil a escola de ensino básico era um privilégio das oligarquias, nos EUA, já era um direito universal, visto que o filho de um senador, por exemplo, estudava na mesma classe que o filho de uma doméstica. Isto deve ter impressionado muitíssimo as concepções das novas ideias que “fervilhavam” na mente de Anísio Teixeira ao comparar os EUA industrializado, com o Brasil rural daquela época.

As ideias e ideais de John Dewey fascinaram de tal forma o pensamento de Anísio Teixeira que o mesmo passou a lutar politicamente por um sistema público de educação de qualidade, igualitário e democrático, onde tanto os filhos de famílias ricas quanto os filhos das famílias menos favorecidas economicamente, teriam chances iguais de aprender e de se alfabetizar, podendo dessa maneira se qualificar no mercado de trabalho por competência própria e não por meritocracia política<sup>4</sup>. Conforme Nunes (2000, p.14), “O liberalismo deweyano forneceu a Anísio Teixeira um guia teórico que combateu a improvisação e o autodidatismo, abriu a possibilidade de operacionalizar uma política e criar a pesquisa educacional no país”.

Anísio Teixeira era totalmente contrário ao tipo de educação diferenciada que era oferecida para o rico e para o pobre. A educação deveria ser a mesma, para que os menos favorecidos tivessem condições iguais de poder alavancar profissionalmente em qualquer área

---

<sup>3</sup> A política brasileira somente passa a concordar com essa ideia de Anísio Teixeira em 2010, ao fixar Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, como se lê no Art. 5º: “O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o fundamento maior destas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais” (BRASIL, 2010, p. 1).

<sup>4</sup> Antes os cargos eram providos segundo interesses pessoais ou políticos. Desse modo, o concurso exigiria a profissionalização do docente. Esse papel de Anísio Teixeira no campo das políticas públicas de educação dá margem a uma “tecnocracia” pedagógica, ao considerar os aspectos técnicos da formação docente como condição necessária para o trabalho na educação (SOUZA, 2011, p. 195).

do conhecimento, tanto técnico quanto acadêmico, do que aqueles que já tinham todo um contexto social formado e moldado pela frente.

Não se cogitava de dar ao pobre a educação conveniente ao rico, mas, antes, de dar ao rico a educação conveniente ao pobre, pois a nova sociedade democrática não deveria distinguir, entre os indivíduos, os que precisavam dos que não precisavam trabalhar, mas a todos queria educar para o trabalho, distribuindo-os pelas ocupações, conforme o mérito de cada um e não segundo a sua posição social ou riqueza (TEIXEIRA, 1968, p. 29).

Anísio Teixeira lutou até o final dos seus dias para conduzir a existência de uma escola nova<sup>5</sup>, conduzindo um movimento de renovação do ensino baseado no pragmatismo de Dewey, que pudesse contemplar um modelo de escola pública dinâmica que acompanhasse o desenvolvimento tecnológico da sociedade, ligada ao trabalho, à prática, e à ciência, norteadas pela democratização (SOUZA, 2011), ou seja, uma “concepção de educação escolar não especializada, não intelectualista, isto é, educação para a formação ‘comum’ do homem” (CAVALIERE, 2010, p.255).

### **3. A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY SOBRE ANÍSIO TEIXEIRA.**

Atualmente, existe uma série de estudos e pesquisas, desconectadas entre si, com o intuito de melhorar a educação. Diferentes escolas pedagógicas atribuem para si a salvação do ensino público da escola básica brasileira.

Esse tipo de situação, apesar de saudável do ponto de vista acadêmico, impede que se faça uma tentativa de manter uma linha de raciocínio consensual para a escola pública.

Devido as inúmeras opções filosóficas educacionais e, principalmente, interesses políticos e empresariais, advindos por uma ou outra forma de dogmatismo educacional, as formas de se fazer educação no Brasil, além de serem muito lentas, são também engessadas e descompassadas da realidade da sociedade na qual a escola está inserida, mudando praticamente de 4 (quatro) em 4 (quatro) anos, seja na esfera federal, estadual ou municipal.

Anísio Teixeira, como visionário que era, percebeu nos ideais de Dewey uma possibilidade de iniciar mudanças no ensino básico público brasileiro. Não deixou de lado as outras formas de pensamento filosófico educacional, mas se focou em uma para ser o modelo de base da escola básica.

---

<sup>5</sup> Também chamado de Escola Ativa ou Escola Progressiva.

Como toda corrente filosófica, os pensamentos de Dewey tinham seus pontos fortes como também seus pontos fracos, mas para Anísio Teixeira, a forma como Dewey pensava a educação básica era decisiva para socializar o ensino.

Entre os vários pensamentos de John Dewey, existem dois que são retirados de *My Pedagogic Creed*<sup>6</sup> (DEWEY, 1897, p. 77-80), que possivelmente permearam o pensar e o agir de Anísio Teixeira: (1) “*I believe that education, therefore, is a process of living and not a preparation for future living*”<sup>7</sup>; (2) “*I believe that the school must represent present life - life as real and vital to the child as that which he carries on in the home, in the neighborhood, or on the play-ground*”.<sup>8</sup>

O primeiro pensamento é o que parece ter atingido significativamente Anísio Teixeira, pois ele tinha plena concepção de que “educação é vida e não preparação para a vida” (CAVALIERE, 2010, p. 258).

A segunda frase é tanto atual quanto viva, nos pensamentos e escritos de Anísio Teixeira, pois ele consegue perceber e visualizar que a educação escolar deveria se tornar uma continuidade da família com ações formadoras, completas e integrais. “Educação e não instrução apenas. Condições de vida e não condições de ensino somente” (TEIXEIRA, 1997, p. 65), ecoam tão nítidas que parecem desafiar a normativa da educação atual, em que, tanto o sentido quanto o significado da educação pública se desvaneceram.

#### **4. UM DOS MOTIVOS DA FINALIZAÇÃO DAS IDEIAS DE JOHN DEWEY NO ENSINO ESTADUNIDENSE**

A filosofia educacional pragmática de Dewey foi influenciada pelo empirismo. Acreditava que teoria e prática deveriam ter sentido no aprendizado, estando relacionadas entre si e não distantes ou com sentidos abstratos. Se no aprendizado do aluno na escola básica, a teoria não é útil para solucionar problemas cotidianos da sua realidade, possivelmente está mal formulada ou mal compreendida, devendo, portanto, ser revista.

Sua filosofia educacional recebeu vários nomes, tais como: instrumentalismo, experimentalismo, escola nova, escolanovista, educação progressiva, construtivismo social,

---

<sup>6</sup> Meu Credo Pedagógico (Tradução nossa).

<sup>7</sup> Acredito que a educação, portanto, é um processo de vivência, e não uma preparação para a vida futura (Tradução nossa).

<sup>8</sup> Acredito que a escola deve representar a vida presente – uma vida tão real e vital para a criança como aquela que ela tem na sua casa, na vizinhança ou no parque (Tradução nossa).

educação para a vida, entre outros, e ficou presente até o final da década de 1950, em pleno desenvolvimento de expansão da Guerra Fria.

Dewey é conhecido como um grande defensor da abordagem de educação baseada na atividade e centrada na resolução de problemas, [...] Dewey pensou uma filosofia que tentava responder aos problemas existentes, e não uma filosofia sobre o que não estava sendo vivenciado concretamente, fazendo na época uma contraposição à filosofia européia. Ele propôs uma filosofia que considerava aberta, democrática, mutável, ativa e interventora – uma filosofia em reconstrução. Sua intenção era mostrar ao mundo que a modernidade trazia o progresso e levava a uma sociedade projetada para o futuro: científica, aberta, democrática, imparcial, não dominada por ideologias (SANTOS, 2011, p. 2, 3).

O fator preponderante para descontinuar o pensamento deweyano nas escolas estadunidenses, foi o fato dos soviéticos lançarem ao espaço o satélite *Sputinick* em 1957 (SANTOS, 2011), fazendo-o orbitar pelo planeta, antes mesmo que os EUA. Este ponto foi culminante e determinante para que grandes empresas multinacionais de elevada influência política, como *Rockefeller Foundation*, *Shell Chemicals Corporation* e outras grandes corporações capitalistas (TEIXEIRA, 2013, p. 801), produzissem um relatório em 1958, para o Governo Americano, mostrando a precariedade do sistema educacional de ensino.

Grandes empresas se apropriaram da mídia para incitar medo na população e assim incriminar o sistema educacional daquela época, provocando o governo a promover reformas drásticas no ensino, principalmente no currículo de ciências e matemática, a fim de acabar com a forma de democratização do ensino igualitário.

Na década de 1950 as obras de Dewey, os defensores da “educação para a vida” e os educadores voltados para o ensino centrado na criança e nas atividades cotidianas em sala de aula ficaram sob o escrutínio de acadêmicos, de jornalistas e do público leigo, em uma luta de amplas proporções na prática escolar. O papel da escola pública americana estava em discussão e o ataque ia além da crítica às teorias pedagógicas e práticas dos educadores progressivos e atingia a filosofia igualitária e não-sectária com a qual a educação pública se constituiu no século. Uma nova visão da educação embasava muitas destas críticas, que pareciam sugerir que as escolas abandonassem o compromisso de uma educação igual para todos e adotassem uma abordagem elitista e diferenciada de promover e oferecer formação especial aos estudantes mais talentosos (SANTOS, 2011, p.7).

Apesar das ideias de Dewey, terem se dissipado com o tempo, possivelmente serviram como alicerce para outros pensadores e pesquisadores da educação. A exemplo de Anísio Teixeira, muitos educadores devem ter percebido nas ideias e ideais do pragmatismo de Dewey, possibilidades em se sonhar com uma escola pública e com ensino de qualidade, gratuito, igualitário e com responsabilidade social, sendo uma parte contínua da sociedade e não como algo excluído.

## 5. A CONCRETIZAÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Inspirado nas ideias de Dewey, Anísio Teixeira sonhou com a possibilidade de transmutar a educação pública brasileira numa espécie de socialismo educacional, laico, igualitário, democrático e de qualidade. Conseguiu em 1950, na cidade de Salvador na Bahia, quando era o responsável pela Secretaria de Educação da Bahia, erguer e fazer funcionar uma escola baseada nos princípios de Dewey, batizada de escola parque em referência ao pensamento de Dewey, citado anteriormente, onde a escola deveria representar a vida presente da criança. Essa escola se tornaria a inspiração do que seriam os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs, na década de 1980 e 1990 no Rio de Janeiro (CAVALIERE, 2010).

Conforme Freitas e Nascimento (2006), Anísio Teixeira, quando foi diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (1952 – 1964), estabeleceu ao todo 5 (cinco) Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE), funcionando um em cada um dos seguintes estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.

Os CRPE possuíam duas atividades fundamentais:

- a) pesquisar as condições culturais e escolares e as tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para efeito de elaboração de uma política educacional para o país; e, b) elaboração do material pedagógico e estudos especiais sobre Administração Escolar, Currículo, Psicologia, Sociologia e Filosofia da Educação, além de treinamento e aperfeiçoamento de professores, especialistas e administradores que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional, ao lado de outras finalidades (FREITAS e NASCIMENTO, 2006, p. 212, 213).

Essas iniciativas de Anísio Teixeira na frente do INEP tinham como base prioritária, a formação de professores e a criação de escolas que fossem um laboratório de práticas pedagógicas para que o licenciando em seus estágios ou o professor recém-formado pudessem aprender e vivenciar práticas de ensino que fossem aplicáveis e/ou inovadoras (BASTOS, QUADROS e ESQUINSANI, 2006).

Com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do CRPE do Rio Grande do Sul, foi fundado em 1954 o Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS, com o objetivo exclusivo de ser uma “escola laboratório, com a implantação de classes experimentais” (BASTOS, QUADROS e ESQUINSANI, 2006, p. 15) e que atuasse de forma simultânea “na realização de pesquisas, através da participação [...] de vários professores e pesquisadores” (BASTOS, QUADROS e ESQUINSANI, 2006, p. 15).

Essas escolas “deveriam trabalhar estreitamente articulados com as Universidades locais e com as secretarias de Educação e Cultura de cada estado” (FÁVERO, 1999, n.p), comportando-se “como instâncias de pesquisa e prática educacionais, não como repartições burocráticas” (ALMEIDA e FREITAS, 2006, p. 197), cujo objetivos fundamentais eram:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

1 - recolher, elaborar e divulgar documentação pedagógica; 2 - realizar e estimular estudos e pesquisas pedagógicas; e 3 - realizar o aperfeiçoamento e a especialização de professor primário e de curso normal, bem como de administradores e orientadores educacionais e pessoal dos órgãos de estudo dos problemas da educação (ALMEIDA e FREITAS, 2006, p. 197).

Verifica-se com isto uma preocupação de Anísio Teixeira em reestruturar o espaço escolar para além da ação de dar somente aulas, mas como uma oportunidade de ampliar as oportunidades das atividades educacionais na sociedade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciclização política eliminou os ideais de Anísio Teixeira, fazendo com que poucos Centros Regionais de Educação fossem colocados em funcionamento, com a alegação do custo de manutenção elevado e retorno ínfimo para a sociedade, não seria possível difundir este tipo de escola pelo país afora.

O descaso com a educação pública igualitária, desde o Brasil Colônia pré-republicano até o Brasil atual, dos contingenciamentos orçamentários em relação a todas esferas da educação pública, somente mostra que a tricotomia educacional-social-econômica, não somente deve existir, como deve ser praticada politicamente, a fim de manter a discrepância entre ensino para ricos e para pobres.

Anísio Teixeira, em um breve espaço de tempo, conseguiu realizar o sonho de viabilizar uma escola pública de qualidade e igualitária, onde o aluno originário de classes socioeconômicas menos favorecida poderia ter condições de estudar de forma equiparável com alunos em condições sociais e econômicas mais oportunas.

Como ser humano, o aforismo de Anísio Teixeira denota segurança, por sua convicção na possibilidade de poder construir um ideal alcançável para a educação pública de qualidade. Ele mesmo foi testemunha de que é praticável experimentar uma educação que faça a diferença, tanto na vida presente de uma criança ou de um adulto, quanto no seu futuro em poder melhorar socialmente a sua vida quanto de outros ao seu redor, podendo fazer outras coisas que a enxada jamais poderia resolver.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. B. de; FREITAS, J. M. Programa de reconstrução educacional na Bahia: Anísio Teixeira (1952-1964). In: ARAÚJO, M. M. de; BRZEZINSKI, I. (Org.). **Anísio Teixeira na Direção do Inep: Programa para a Reconstrução da Nação Brasileira (1952-1964)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 179-208.

BASTOS, M. H. C.; QUADROS, C. de; ESQUINSANI, R. S. S. Luzes e sombras de um projeto: o programa de reconstrução educacional de Anísio Teixeira no Rio Grande do Sul (1952-1964). In: ARAÚJO, M. M. de; BRZEZINSKI, I. (Org.). **Anísio Teixeira na Direção do Inep: Programa para a Reconstrução da Nação Brasileira (1952-1964)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 13-50.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2019.

CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/11.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

DEWEY, J. *My Pedagogic Creed*. **School Journal**, v. 54, n. 3, p. 77-80, 16 jan. 1897. Disponível em: <<http://dewey.pragmatism.org/creed.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

FÁVERO, M. de L. **Anísio, o administrador**. In: Seminário "Um olhar sobre Anísio". Mesa Redonda "Gestão da Educação", Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/favero.html>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

FREITAS, A. G. B. de; NASCIMENTO, J. C. do. Anísio Teixeira e as construções escolares como estratégia para a difusão de modelos pedagógicos. In: ARAÚJO, M. M. de; BRZEZINSKI, I. (Org.). **Anísio Teixeira na Direção do Inep: Programa para a Reconstrução da Nação Brasileira (1952-1964)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 209-226.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 9-40, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4203.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

SANTOS, M. C. F. dos. A noção de experiência em John Dewey, a educação progressiva e o currículo de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011, Campinas. **Anais...** Campinas: ABRAPEC, 2011. p. 1-11. Disponível em <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiinpec/resumos/R0214-1.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2019.

SOUZA, R. A. de. Anísio Teixeira e a escola pública: um estudo sobre sua atuação político pedagógica na educação brasileira. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 193-205, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/13155>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

TEIXEIRA, F. M. Alfabetização científica: questões para reflexão. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, n. 4, p. 795-809, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v19n4/v19n4a02.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2019.